

M
3
33



RELACÃO
Imagẽ de Chri
Argel ao Con
mo de

DA SANTA
sto, que veo de
uento do Car
Lisboa.

PELO LI
lorge

CENCIA D
Luis.



ROMANCE PRIMEIRO.

DE Nouêbro ofim chegado
do anno do Nascimêto.
q̃ depois de trinta & sete,
se contaõ mil & seisçêtos.
Em o porto de Lisboa,
hum nauio (tempo feito.)
as amarras aleuanta,
soltando velas ao vento.

Sua derrota dirige:
leuando o leme dizeito
pera onde America estende
seus dilatados assentos.
Hum particular estado:
busca grande, & opulento:
que Maranhão se intitula,
da Coroa deste Reyno.

A Pera

Pera elle de gente leua,
quantidade, que era intento,
de quẽ governa que fossem
pouoados seus desertos.
Entre ella dous Carmelitas,
homẽs de porte, & respeito.
se embarcãõ, porque dilatam
a sancta luz do Euangelho.
Estendendo juntamente,
com religioso desenho.
naquellas partes remotas
de sua ordem Conuentos.
Iulgando pois que seria,
negocio de graõ proueito.
se juntamente leuassẽ,
ja de câ feito hum emprego.
Configo embarcãõ de Christo
que he nosso vnico remedio,
hũa Imagem; tão deuota,
que he no feitio hũ estremo.
Leuando como Moyfes
de Deos verdadeiro seruo,
a vara pera fazer,
marauilhas, a seu tempo.
Ou quando o p̃ono estiuẽsse,
com feridas de seus erros,
esta diuina Serpente,
leuantassẽ no deserto.
E se mais forte cortasse
do Amalechita o ferro,
fogisse deste Moyfes,
vendo seus braços abertos.
As ondas pois, vento em popa,
do Oceano rompendo
sem que de ver enemigo,
lhe sobre salte receo.
A manhecia deste anno
que corre o dia primeiro,
quando tres velas de Turcos
lhe tomarãõ balrauento.

E como nelles fizessem,
de seu furor o emprego
com facilidade e viraõ
satisfeito seu desejo.
Ali ficaraõ captinos,
do Mahometano perro
que a Ceira guarda de que
tentos traz na vida cegos.
Bem pudera este Senhor,
q̃ quebrou no mar vermello
dos enemigos as forças,
consumilos num momento.
Mas ordena a prouidencia
de seu mui alto governo
sejãõ pera nossa vista
escondidos seus segredos.
Nem temos de que fazer
desta nouidade enleo,
quando isto ja permitira
na arca de seu testamento.

ROMANCE segundo.

IA os galiões Turquescos,
I depois da preza, & affalto
as proas cortando escuma
fazem voltar pera o Austro.
E embocando hũa noite
por tempo mais a seu saluo,
do mar de Hercules a parte,
onde faz estreito o passo.
Chegaraõ a enceada,
donde aparece no alto,
Argel soberba em riquezas
E tiranica no trato.
Hũs daõ fundo, outros ligeiros
antenas decem dos mastros
outros para darem salua
os canhoes disparaõ brabos.
Como

Começão de apparecer!
os captiuos ja roubados
que he graõ lastima contar,
o que aqui foi de trabalho.

Aparecem huns despídos,
que era dor sométe olhalos:
todos lamentando a sorte
de se verem ser escrauos.

Os Turcos que sollicitão
a fazenda dos coitados,
achão que entre ella apparece
hũ caixão que vem pregado,

E aberto; o que encerraua,
diuisão ser hum retrato
daquelle que o mundo todo,
redemira do peccado.

Como ignorantes, & cegos,
qual antigamente Saulo
o julgão por corpo morto;
que deue ser alijado.

O barbaro eutendimento!
pareceres mais que errados!
que aualiaes em ser morto,
o que he da morte reparo:

Chegão nisto dous daquelles,
filhos do bautifmo sacro,
que como apostatas viuem
nosoro de rene ados:

E conhecendo a valia,
daquelle penhor sagrado
por de preso, & de valor,
pettenderão de vulgalo.

Mas os Christãos conhecendo
como ficaua atriscado
ã algũa descortezia,
auendo nisto embaraço.

A juntão logo entre todos
em segredo, & com recato
dinheiro que faz contia
de muito poucos cruzados:

Que se pello original
desta Imagem, fez hum gaffo
Nicodemos, tambem querê
ser por elle copiades.

E se notarmos a soma,
que se deu neste contrato,
acharemos ser a mesma
que cobrou Indas maluado!

Decem pois o Senhor logo,
do nauio para o barco,
fazendo hum descendimêto
como passou no caluario.

E no banho recolhido
pelos Christãos com cuidado
se guarda, & com mais vegia-
do que a q̃ mandou Pilatos.

R O M A N C E
terceiro.

Chegado que fora o tempo
de se defatar cadeas.
partindose por resgate,
da Mahometica terra.

Hum pataxo sobre amarra,
pera captiuos se apresta
que vem buscar liuremento
do nosso Tejo a tibeira:

Vendo pois que os marinheiros
levantauão as entenas
indicio bem manifesto
de cedo soltar as velas.

Saem do banho os captiuos,
eo caixão que em si enerra;
a veneravel Imagem
do Deos que ab Eterno era.

Quais os varoês que trazendo;
com reuerencia, & destreza
a arca, que Abinadab,
por deusaõ recolhera.

Vem fazendo o que queria
fazer com amor de veras
la no Horto, quando a alua,
resplandece, a Magdalena.
Chegaõ à praia rompendo,
pela gente que se emprega,
noutros cuidados, m' strãdo
nã fazerem caso della.
Em nada os barbaros tratã
de aqui lhe fazer offensa,
(que Deos pera seus intetos
quando quer a muitos cega)
Remãõ pera bordo logo
sem fazerem mais detensa
recolhendo em bom recado,
apreciosa encomenda.
Logo ali picando amarras
no golfo o baixel nauega
fogindo dos que morando
ficãõ nas escuras treuas.
Tomãõ desejado porto
com que a vista se recrea
de ver aquella cidade
do mundo todo princeza.
Ali o penhor sagrado
(passada toda atormenta)
desembarcaçãõ contentes
sem trazer notavel quebra.
Ao sancto tribunal
que as Imagens com cautela
costuma reuer primeiro,
primeiro se lhe apresenta.
E no vezinho Conuento
de S. Domingos se entrega
por deposito, entre tanto
com mais pompa se venera.
O dia que o Sol cursando
pella Ecliptica da Esphera,
depois de começar Iulho
as voltas dezoito dera.

Do templo que ja d'ffemos,
onde o Senhor estiuera
fae concurso de pouo
que aucto isto concorrera.
Em procissãõ mui solemne,
vem todos ali com festa,
os terceiros Carmelitas
trazendo luzes acesas.
E logo a Congregaçãõ,
que o grande Elias fizera,
cos padres Dominicanos
tambem com luzentes velas
No fim hum esquite ornado
de bordaduras, & telas,
que com boninas, & flores
recopila a primavera.
Nelle o Senhor reclinado
os hombros de quẽ trouxera
da mesma Argel, resgatada
aquelle ditosa prenda.
Ia no mosteiro do Carmo
comando lugar se apressa
gente, cuja multidãõ
era de ver a grandeza.
Ouue sermãõ: nelle viose,
o liuro que o Propheta,
vio ser todo mesturado
de lamentações, & festas:
Temse com veneraçãõ
em particular Capella,
onde o concurso do pouo
de visitalo nã cessa.
O qual tambem maravilhas
desta Imagem manifesta.
que ficãõ pera outro estilo
com mais apurada pena.

FINIS.

Com as licenças necessarias.
Lisboa. Por Antonio Alvarez
Anno de 1638.